

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE SOCIAL REPRESENTATION OF OLD AGE FOR THE HEALTH PROFESSIONAL

Renata MIKOSZEWSKI¹

Marilza Bertassoni Alves MESTRE²

RESUMO

Introdução: Velhice baseia-se em idade cronológica, 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos nos em desenvolvimento. Como subtema a qualidade de vida é determinada pela percepção de eventos mais que pelos próprios fatos. **Objetivo:** verificar o que professores universitários, profissionais de saúde, pensam ser envelhecimento e sua influência no processo ensino aprendizagem. **Metodologia:** Professores da área da saúde da Faculdade Herrero dos cursos de odontologia, enfermagem e psicologia responderam um questionário individual digital (plataforma Google Forms) sobre a percepção do envelhecimento, tendo como hipótese que a forma como pensam reflete na formação de seus estudantes e consequentemente no exercício de sua profissão. **Resultados:** A taxa de resposta foi de 42,55% e os dados obtidos apontam que a representação social da velhice na percepção dos professores universitários da Faculdade Herrero, é que envelhecer consiste basicamente em se confrontar com dificuldades. Uma visão pessimista sobre as perdas físicas e funcionais ignorando os ganhos como o amadurecimento das experiências de vida. Além disso dividem a velhice em dois tipos: a da idade e da atividade. **Conclusão:** É necessário discutir com os professores a percepção sobre envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Idoso; profissionais de saúde, qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Old age is based on chronological age, 65 years in developed countries and 60 years in developing countries. As a subtheme the quality of life is determined by the perception of events more than by the facts themselves. **Objective:** to verify what university professors, health professionals, think are aging, and their influence on the teaching learning process. **Methodology:** Professors in the health area of the Herrero College of dentistry, nursing and psychology courses answered an individual digital questionnaire (Google Forms platform) on the perception of aging, taking as hypothesis that the way they think reflects in the education of their students and consequently in the exercise of their profession. **Results:** The response rate was 42.55% and the data obtained indicate that the social representation of old age in the perception of university professors at Herrero College, is that aging basically consists of facing difficulties. A pessimistic view of physical and functional losses ignoring gains such as the maturation of life experiences. In addition, they divide old age into two types: age and activity.

Conclusion: It is necessary to discuss with teachers the perception about aging.

KEYWORDS: Old Age; health professionals and quality of life.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Herrero – Curitiba – PR.

² Mestre em Psicologia Experimental (USPSP). Doutora em História (UFPR), Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Herrero – Curitiba – PR.

E-mail: marilzamestre@marilzamestre.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Mestre et al¹ (2013), o conceito de velhice sofre contínua transformação de acordo com modelos, regras e contingências vividas, que influenciam a qualidade de vida das pessoas. Como qualquer conceito, o da velhice, interfere, no modo de se viver e na qualidade de vida que se tem.

Em 2012, na XXII Jornada da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) seção do Paraná, surgiu o questionamento a transmissão cultural ser uma das variáveis de controle na forma como a sociedade entende a velhice, uma vez que a configuração dos valores culturais de uma dada sociedade é um parâmetro de controle comportamental que esta tem ou desenvolve.

Os resultados obtidos por Mestre et al¹ (2013) confirmaram a hipótese da transmissão cultural de conceito de velhice intrafamiliares, foi comparada a percepção sobre o envelhecer em três gerações de mesmas famílias (anciães, idosos e adultos), e se encontrou que os mais idosos tinham uma visão realista de custos e ganhos na velhice, já os idosos (filhos da 1ª geração) percebiam a velhice de forma negativa, pessimista, enxergando apenas perdas. Enquanto os adultos jovens (netos da 1ª geração), possuíam uma visão que alternava entre realista e positiva, quando faziam reflexões comparando a velhice dos avós e de seus pais, considerando a da 1ª geração melhor do que a dos genitores.

Oliveira² (2013), apresenta a teoria de representações sociais (TRS), elaborada pela sociologia e pela antropologia, definindo como fenômenos simbólicos que orientam pensamentos/ações por meio de mecanismos específicos presentes na vida cotidiana que estão integradas no universo consensual (família, igreja, experiências pessoais etc.). Para Mestre³ (2004), representação social (RS) é o processo de como uma sociedade se apropria de algum conhecimento dado e a partir desse conhecimento o comportamento de seus atores passa a ser determinado. Segundo Torres⁴ (2015) as RS são formas compartilhadas e identitárias de reconhecer o mundo numa tensão entre os sujeitos e suas subjetividades com as normas coletivas de uma determinada cultura e sociedade.

É sabido que a maneira como a sociedade considera o idoso está relacionada ao ideal de homem que essa possui, pois desse modelo, depende a imagem da velhice, sua valorização ou desvalorização¹.

A imagem que a sociedade possui do idoso vem sendo diretamente relacionada à conceituação criada a partir de ações dos mesmos, que por sua vez são influenciadas pela classificação que a cultura faz dele e que é transmitida nas relações familiares^{1,5}. Nessa perspectiva, o indivíduo considerado velho, tem sido separado da sociedade, discriminado, como um membro que contribuiu enquanto pôde ao mundo, mas que se prepara para seu leito de morte, o que é um engano sem proporções a respeito deles, pois os idosos são, hoje, em pleno século XXI, a grande maioria da população em muitos países⁵.

Uma classificação das Nações Unidas (ONU) quanto à divisão populacional em faixas etárias com categorias ilustrada pela tabela 1 mostra:

Tabela 1: Classificação por idade definida pela ONU

ADULTOS	MEIA-IDADE	IDOSO	ANCIÃO	VELHICE EXTREMA
18-45 anos	46-59 anos	60-74 anos	75 -90 anos	> 91 anos

FONTE: Simões, 1994⁶

Esta classificação, embora arbitrária, se faz necessária do ponto de vista da organização cultural, porém pode atrapalhar a criação de melhores políticas de saúde e bem-estar social pois apesar de mesma idade cronológica, não significa dizer que as pessoas de cada categoria tenham as mesmas necessidades⁷.

Para a OMS⁸ (2005) no século passado a expectativa de vida não passava de 30 anos, e cresceu em média 50 anos nesse último século. Estes dados apontam que a população acima de 60 anos é que irá mover a sociedade na próxima década, pois é o maior público em crescimento¹⁷. A questão da velhice no Brasil, para a OMS⁸ ainda não está tão bem definida, se comparado aos países europeus e norte-americanos, mesmo assim, nota-se uma maior preocupação com a saúde do adulto maduro, criando-se mais espaços para esta população na sociedade.

Na velhice, as características principais em relação ao comportamento social, são a diminuição das capacidades senso motoras e redução da prontidão, porém outras habilidades são amadurecidas e aperfeiçoadas e podem ser especialmente importantes, como as de estabelecer e manter contato social⁵.

Desta forma, entende-se como importante descobrir a representação social atual do envelhecer para propor uma atuação socioeducativa e preventiva que propicie um envelhecer

saudável à população³. O objetivo da presente pesquisa foi investigar qual a representação social da velhice para professores universitários, profissionais de saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método usado foi levantamento de dados, com objetivo descritivo visando avaliar a atual percepção sobre a representação social do conceito de velhice em professores profissionais de saúde, tendo como hipótese que esse conceito é transferido aos estudantes e replicado na forma de acolher a população que busca atendimento de saúde.

O presente estudo foi previamente aprovado pelo do Comitê de Ética da faculdade Herrero (Parecer: 4.274.007) e o Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCLE) enviado a todos os professores da Faculdade Herrero.

Dentre os critério de inclusão constavam: aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE, ser profissional de saúde além de ser professor na Faculdade Herrero. A amostra total (N= 20) foi composta por professores universitários em instituição privada (Faculdade Herrero), sendo 3 professores do curso de graduação de odontologia, 2 professores do curso de graduação de enfermagem, 12 professores do curso de graduação de psicologia 1 professor da Faculdade Aberta à Maturidade (FAM).

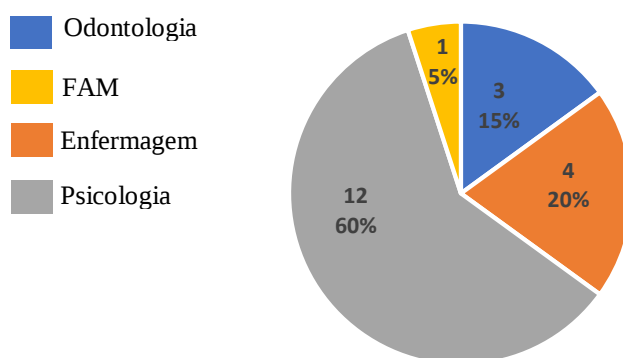
Os dos dados foram coletados utilizando um questionário digital por meio da plataforma Google Forms, com roteiro, com 32 perguntas subdivididas em 3 seções que abordavam as percepções de vida pessoal, percepções sobre os conceitos de envelhecimento e qualidade de vida e como esses conceitos eram transmitidos aos estudantes.

A plataforma Google Forms também foi utilizada para a análise quantitativa dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o corpo docente dos cursos de nível superior ministrados na Faculdade Herrero seja composto por um total de 47 professores, apenas 20 aceitaram participar da pesquisa (Taxa de resposta 42,55%). As características dos professores em relação a área de formação estão descritas no gráfico 1.

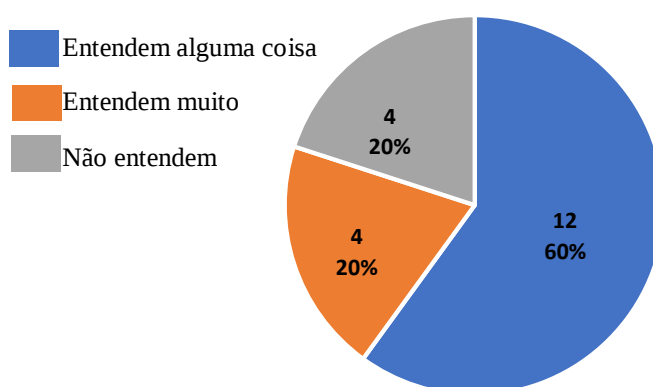
Gráfico 1: Distribuição segundo área de formação dos professores da pesquisa



Beck (2018)⁹ estuda o quanto os indivíduos causam efeitos uns nos outros na questão da aprendizagem, tanto de forma negativa, como positivamente, sendo então o ambiente de aprendizagem uma variável influenciadora na formação de conceitos⁵.

O entendimento de velhice que o professor possui, em termos de auto percepção, está representado no gráfico 2.

Gráfico2: Percepção de conhecimento sobre velhice dos professores



Porém os dados demonstram que o “tal saber” é relativo, pois desconhecem, ao menos parcialmente, o que é a velhice, como ilustradas por falas como: Idade avançada; Fase da vida a partir de 60 Anos e Envelhecimento físico e mental do organismo de um indivíduo

Essas percepções estão fundamentadas em idade cronológica e deterioração, inclusive mental, o que contradiz os achados de Neri e Jorge (2006)¹⁰ que com dados experimentais afirmam que o aspecto cognitivo-emocional aumenta com o passar dos anos, se observadas as

funções da 'senescência'. Isso é, as mudanças físicas limitantes acontecem, porém, de acordo com o contexto em que se vive as experiências são variáveis de maior importância.

Cruzando esse dado com a pergunta que visava saber a extensão de alcance de influência desses professores sobre o número de estudantes com a pergunta: 'Em quais instituições leciona?' as respostas indicam que alguns dos professores também dão aulas em outras faculdades, estendendo seu potencial de ensino a uma vasta população, estimada pela presente pesquisa no último semestre de 2020 cerca de dois mil estudantes.

Na pergunta que explora como tais professores convivem com idosos, as respostas dizem que 18 deles convivem a nível pessoal ou profissional (90%) e os demais em nível familiar. Isso chama a atenção se contrastar com dados da OMS⁸ que afirma que a população está cada vez mais envelhecendo, sendo 29 milhões de idosos no mundo atualmente e previsto para serem um quinto da população em 2050, e que se presume que idosos demandem maior atenção de profissionais da saúde.

A relação dos participantes com idosos durante a infância também se mostrou rara, somente 7 professores responderam que tinham relação próxima com avó materna, tia avó materna ou bisavó materna. O lado materno destaca-se nas respostas, o que confirma os dados de Mestre⁷ que observou que o maior vínculo familiar ocorre do lado feminino.

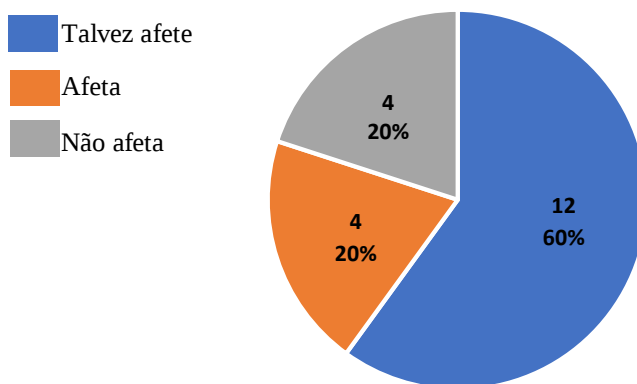
Sabe-se que a convivência social de crianças acontece, tradicionalmente, com os parentes da mãe, sendo assim a herança social determinada pela convivência entre grupos de pertencimento³. Tal herança social é construída pelo que se tem como conceitos internalizados, pela pessoa ou pelo seu grupo, podendo esses conceitos serem reconstruídos a cada nova vivência^{1,11}. Considerando a relação escolar como também um tipo de vida em família, baseado no conceito que família ultrapassa espaço ou tempo e diz respeito a uma 'atitude mental' numa cultura os professores configuram-se transmissores da herança social.^{12,1}

Muitas pessoas se perguntam sobre o que determina alguém ser/estar velho. Afinal, quando se envelhece? A partir de que idade se envelhece?

Mestre¹ observou em seu estudo uma visão pessimista sobre envelhecer, aparecendo o conceito de que a velhice se compõe de perdas. No presente estudo o conceito de envelhecer dos professores é baseado na visão de cronologia, 75% deles responderam que a velhice é questão de passagem do tempo, além disso os professores também demonstraram possuir o conceito de velhice como perda funcional, comorbidades, redução do ritmo de vida, limitações física e mais

tardamente cognitivas. Quando questionados se a velhice pode afetar a rotina diária apenas 20% dos participantes acreditam que não, como mostra o gráfico 3.

Gráfico3: Percepção dos professores sobre o comprometimento da rotina diária com o envelhecimento



Dentre os professores, 90% afirmaram ter experiência em atendimentos de saúde a idoso, destacando entre as principais diferenças no atendimento a necessidade a de maior atenção e cuidado; tempo de consulta prolongado, cuidado maior nos procedimentos e orientações.

Existe uma parcela da população idosa que apresenta algumas limitações fisiológicas, sendo de extrema importância o entendimento por parte do profissional dessa limitação e o ajuste do atendimento de maneira adequada e humanizada¹³.

Dentre os benefícios que podem vir com a idade, 18 professores destacaram a experiência, sabedoria e conhecimento. Um profissional disse nada trazer de bom.

Afirmar que há somente perdas na rotina não é o posicionamento ideal, há mudanças na rotina, portanto a aceitação da velhice acontece quando se percebe o que se pode fazer nessa nova realidade existente¹⁴.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde carecem de preparo em sua formação com relação ao envelhecimento, sendo importante a discussão sobre a representação social do envelhecimento, a fim de se propor uma atuação socioeducativa e preventiva que propicie um envelhecer saudável à população. Os estudos sobre o envelhecimento se mostram cada vez mais importantes, na medida em que os avanços em ciências relacionadas à biologia humana proporcionam uma longevidade a população.

REFERÊNCIAS

1. Mestre M, Moser AM, Angst R. Representação social da velhice na família curitibana, contemporânea. Texto apresentado em mesa redonda, constando nos Anais da XII ABPMC. 2013.
2. Oliveira KCS, Oliveira SR. Representações Sociais. Cadernos CESPUC. 2013; (23):62-68.
3. Mestre M, Pinotti R. As Representações Sociais e o Inconsciente coletivo: um diálogo entre duas linhas teóricas. Revista eletrônica de Psicologia; 2004 (04): 1-4.
4. Torres TL, Camargo BV, Bousfield, AB Silva, AO. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. Ciênc. saúde coletiva. 2015; 20 (12):3621-3630.
5. Sampaio AMO, Rodrigues FN, Pereira VG, Rodrigues SM, Dias CA. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2011;11(2):590-613.
6. Simões R. Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso. UNIMEP;1994. 130p. Monografia em português.
7. Mestre M. Mulheres do século XX: memórias de trajetórias de vida, suas representações. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná. 2004. 190 p.
8. Moreira MB, Medeiros, CA. Princípios básicos de análise do comportamento. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
9. World Health Organization. Active ageing: a policy framework. 2005.
10. Beck CC. Aprendizagem Social de Albert Bandura. Andragogia Brasil. 2018; (1): 1-14.
11. Neri AL, Jorge, MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. Estudos em Psicologia. 2006; 23(2) 127-137.
12. Matos MA. Comportamento governado por regras. Rev. bras. ter. comport. cogn. 2001; 3 (2): 51-66.
13. Casey JO. Significado da família. 1989 (1) 18p.
14. Lima TJV, Arcieri, RM, Garbin CAS, Moimaz SAS. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. Saúde Soc. 2010;19(4):866-877.
15. Schneider RH, Irigaray TQ. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia. 2008; 25(4): 585-593.